

Poluição 'controlada' de Cubatão afeta vegetação

25/8/97
31
C-3

Estudo da Secretaria do Meio Ambiente mostra que mata atlântica da Serra do Mar não resistiu aos produtos químicos lançados no ar e que outras espécies estão nascendo nas encostas

ROGERIO WASSERMANN
Especial para o Estado

Mesmo considerada controlada do ponto de vista de seus efeitos na saúde pública, a poluição atmosférica de Cubatão continua provocando efeitos negativos na vegetação da Serra do Mar.

Esta é uma das conclusões do estudo *Efeitos da Poluição do Ar na Vegetação dos Trópicos — A Serra do Mar como Exemplo*, o mais completo levantamento já feito sobre os efeitos da poluição do ar na vegetação, que será apresentado hoje. Ele foi realizado em conjunto pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo (SMA) e organizações governamentais e não-governamentais alemãs.

A pesquisa surgiu como consequência das alterações que estavam sendo verificadas na vegetação da Serra do Mar no início da década de 80. A destruição da vegetação original de Cubatão provocou diversos deslizamentos de terra nas encostas, ameaçando as indústrias ao pé da serra.

Segundo Hamilton Targa, assessor da Coordenadoria de Pesquisa da SMA, o estudo mostra a necessidade da adoção de padrões de qualidade do ar mais baixos do que os usados hoje pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) para não haver prejuízo à vegetação.

Resistente — A contaminação do solo por produtos que poluem o ar também é um problema para a recomposição da ve-

getação original. "A recomposição está ocorrendo, mas com uma vegetação sem características da mata atlântica original", explica Hamilton. Segundo ele, plantas como a quaresmeira, mais resistentes à poluição, predominam na região hoje. "A poluição eliminou a variedade que havia antes", comenta.

De acordo com ele, tentativas de reflorestamento com espécies originais, como a feita há alguns anos pelo governo estadual, não deram certo. "Menos de 10% das sementes jogadas na época vingou", afirma. "O problema não era da técnica do plantio, mas da contaminação do solo, que pode durar ainda muito tempo, mesmo que se diminua a poluição do ar."

Como alternativas para o reflorestamento das encostas da serra, o estudo da SMA sugere a pesquisa de espécies mais resistentes à poluição e a redução dos lançamentos de gases tóxicos na atmosfera, com a manutenção do controle

das fontes poluidoras pela Cetesb.

**CETESB NÃO
VÊ NOVIDADES
NO TRABALHO
DA SMA**

"Sem novidades" — Para o gerente do Departamento de Qualidade Ambiental da Cetesb, Claudio Darwin Alonso, o estudo não traz novidades. "É só olhar para lá e ver o que está acontecendo com a vegetação", diz. Segundo ele, o órgão monitora desde 1981 a ação dos fluoretos sobre a vegetação tropical e desde 1993 mantém três bosques experimentais em Cubatão para pesquisar a ação da poluição atmosférica sobre as plantas.